

Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)



 **Atena**
Editora

Ano 2018

Adalberto Ferreira Junior
(Organizador)

Desdobramentos da Educação Física Escolar e Esportiva

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D449 Desdobramentos da educação física escolar e esportiva [recurso eletrônico] / Organizador Adalberto Ferreira Junior. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018.

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-85107-58-1
DOI 10.22533/at.ed.581181510

1. Educação física para crianças. 2. Psicomotricidade. I. Ferreira Junior, Adalberto.

CDD 613.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Os professores da Educação Física Escolar adquirem conhecimento por meio de um conjunto de disciplinas. Este conhecimento é utilizado principalmente para a formação do cidadão, e para inserir, adaptar e incorporar o aluno a prática corporal. Sendo assim, é necessário conhecer as ciências humanas, ciências sociais, ciências biológicas, psicologia, educação, lazer/recreação, ginástica, entre outras disciplinas.

A obra “O desdobramento da Educação Física Escolar” é um e-book composto por 11 artigos científicos, dividido em duas partes. A primeira intitulada “Aspectos das ciências sociais, educação e psicologia relacionados à Educação Física” apresenta reflexões sobre diversas temáticas como aspectos históricos, processo ensino-aprendizagem, psicomotricidade, imagem corporal, entre outras. A segunda parte intitula-se “A Educação física visando a qualidade de vida e a saúde” e apresenta reflexões com ênfase no exercício físico, qualidade de vida e esporte.

Este e-book reúne autores de todo o Brasil e de várias áreas do conhecimento. Os artigos abordam assuntos de extrema importância na Educação Física construindo assim um referencial sólido e diversificado, visando disseminar o conhecimento e promover reflexões sobre os temas investigados.

Por fim, desejo a todos uma excelente leitura

Adalberto Ferreira Junior

SUMÁRIO

EIXO 1: " ASPECTOS DAS CIÊNCIAS SOCIAIS, EDUCAÇÃO E PSICOLOGIA RELACIONADOS À EDUCAÇÃO FÍSICA"

CAPÍTULO 1 1

A HISTORIOGRAFIA CONTEMPORÂNEA: POSSÍVEIS DESDOBRAMENTOS PARA A PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Renan Felipe Correia

Alex Natalino Ribeiro

João Francisco Barbieri

CAPÍTULO 2 11

A NOÇÃO DE *CRISE* DA EDUCAÇÃO FÍSICA BRASILEIRA: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA FILOSOFIA DE NIETZSCHE

Alex Natalino Ribeiro

Renan Felipe Correia

Douglas Vinícius Carvalho Brasil

Odilon José Roble

CAPÍTULO 3 23

A SEMIÓTICA E A CONSTRUÇÃO DO SUJEITO

Alex Natalino Ribeiro

Renan Felipe Correia

Douglas Vinícius Carvalho Brasil

CAPÍTULO 4 29

CONHECIMENTO CONCEITUAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO INFANTIL: PSICOMOTRICIDADE EM FOCO

Luís Felipe Rodrigues

Cássio José Silva Almeida

Marcela Fernanda Tomé de Oliveira

Gustavo Lima Isler

Maria Cândida de Oliveira Costa

CAPÍTULO 5 46

IMPORTÂNCIA DOS JOGOS COOPERATIVOS COM ALUNOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL: UMA PROPOSTA PARA APLIAR A PERCEPÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA

Cássio José Silva Almeida

Marcela Fernanda Tomé de Oliveira

Luís Felipe Rodrigues

Gustavo Lima Isler

Denis Juliano Gaspar

CAPÍTULO 6 58

FORMAÇÃO ESPORTIVA DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ENTRE A AGRESSIVIDADE E A VIOLÊNCIA

Fabiano Dias

Greice Kelly de Oliveira

Elisabete dos Santos Freire

Simone Tolaine Massetto

CAPÍTULO 7	78
A AUTOIMAGEM CORPORAL DA PESSOA AMPUTADA MEDIANTE O AVANÇO DA TECNOLOGIA	
<i>Astor Reis Simionato</i>	
<i>Marina Teixeira Costa</i>	
<i>Leandro Oliveira da Cruz Siqueira</i>	
<i>Leandro Reginato de Oliveira Galvão</i>	
<i>Aghata Regina de Oliveira Alves Palmeira</i>	
<i>Juliana Lôbo Froio</i>	
<i>Afonso Antônio Machado</i>	
CAPÍTULO 8	88
POR UM TRATAMENTO MAIS FLUIDO DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO/ HIPERATIVIDADE	
<i>Naiara Perin Darim</i>	
<i>Patrícia da Silva Fucuta</i>	
EIXO 2: "A EDUCAÇÃO FÍSICA VISANDO A QUALIDADE DE VIDA E SAÚDE"	
CAPÍTULO 9	94
A INFLUÊNCIA DO EXERCÍCIO FÍSICO NA QUALIDADE DE VIDA É DIFERENTE ENTRE HOMENS E MULHERES?	
<i>Adrielly dos Santos</i>	
<i>Wanderson Roberto da Silva</i>	
<i>Juliana Alvares Duarte Bonini Campos</i>	
CAPÍTULO 10	107
CAPACIDADE FUNCIONAL E PERFIL DE HUMOR DE MULHERES SOBREVIVENTES AO CÂNCER DE MAMA	
<i>Fernanda Zane Arthuso</i>	
<i>Carmen Maria Bueno Neme</i>	
<i>Carlos Eduardo Lopes Verardi</i>	
CAPÍTULO 11	122
SLACKLINE NA ESCOLA	
<i>Iago Dezena Tesche Martins</i>	
<i>Josvania Panetto</i>	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	136

CONHECIMENTO CONCEITUAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO INFANTIL: PSICOMOTRICIDADE EM FOCO

Luís Felipe Rodrigues

Unifae, Educação Física, São João Da Boa Vista - São Paulo

Cássio José Silva Almeida

Unifae, Educação Física, São João Da Boa Vista - São Paulo

Marcela Fernanda Tomé de Oliveira

Educação Física, Universidade Brasil, São Paulo – São Paulo

Gustavo Lima Isler

Educação Física, Faculdades Claretianas, Rio Claro - São Paulo

Maria Cândida de Oliveira Costa

Unifae, Educação Física, São João Da Boa Vista - São Paulo

RESUMO: Principalmente no ensino infantil é muito corriqueiro o avanço de etapas importantes para o desenvolvimento da criança e seu processo maturacional. A fase pré-escolar é essencial para que a criança seja estimulada e consiga desenvolver suas habilidades cognitivas, motoras e melhorar sua interação com o ambiente que a rodeia. O brincar nessa fase também é importante, pois a criança exterioriza, através da linguagem e movimentos corporais suas emoções, iniciando seu processo de socialização. Neste processo, a psicomotricidade favorece o desenvolvimento global, proporcionando segurança e equilíbrio

ao desenvolvimento infantil, refletindo em uma vida adulta com maiores possibilidades. A presente pesquisa objetivou verificar o nível de conhecimento conceitual de professores de Educação Física Escolar em escolas do Ensino Fundamental, Municipais e Particulares na cidade de Aguai/SP. A coleta de dados ocorreu por meio de aplicação de questionário e entrevista semiestruturada, sendo sua análise baseada em uma abordagem mista. Após a análise, constatou-se uma adequada percepção dos participantes com relação à importância da psicomotricidade para o desenvolvimento infantil. No entanto, notou-se nos mesmos participantes a dificuldade em conceituar tal abordagem, principalmente ao que se refere à aplicação prática dos conhecimentos produzidos e de suas potencialidades. Considera-se que tal dificuldade pode estar vinculada ao excesso de horas/aula dos profissionais, fato que inviabiliza sua formação continuada, bem como o adequado planejamento das atividades didáticas.

PALAVRAS-CHAVE: educação física escolar; ensino infantil; psicomotricidade.

ABSTRACT: Especially in early childhood education the progression of important stages for the child's development and maturational process. The preschool stage is essential for the child to be stimulated and to able the

cognitive and motor skills development improving the interaction with the surrounding environment. To play during this stage is also important, to the child externalizes, through language and body movements, their emotions, initiating their socialization process. In this process, the psychomotricity favors the global development, providing security and balance to the child development, reflecting an adult life with greater possibilities. The present research aimed to verify the level of conceptual knowledge of Physical Education School teachers in elementary, municipal and private schools in the city of Aguaí/SP. Data were collected through a questionnaire and semi-structured interview, and their analysis was based on a mixed approach. After the analysis, an adequate perception of the participants regarding the importance of the psychomotricity for the child's development was verified. However, it was noted in the same participants that it is difficult to conceptualize such an approach, especially as regards the practical application of the knowledge produced and its potentialities. It is considered that this difficulty can be linked to the excessive hours of classes of professionals, which makes their continuous training unfeasible, as well as adequate planning of didactic activities.

KEYWORDS: school physical education; kindergarten; psychomotricity.

1 | INTRODUÇÃO

Atualmente há instituições de ensino que visam a alfabetização precoce dentro das salas de aula e acabam, por sua vez, pulando etapas que são de extrema importância para o desenvolvimento humano. Neste mesmo caráter de importância, destacam-se também os critérios para avaliar o nível de conhecimento dos profissionais que atuam no ensino infantil e como sua atuação é planejada e organizada nesse nível do ensino.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (Lei N° 9.394/96) sobre a Educação Infantil, Seção II em seu Art. 29 na redação dada pela Lei nº 12.796/2013, diz que a educação infantil tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança. Nas entrelinhas do referido artigo, ressalta-se a importância do sincronismo entre as ações promovidas pelo estabelecimento de ensino e a atuação do professor, ambas direcionadas à compreensão da fase de desenvolvimento de cada aluno e à adequação das práticas para esta fase.

Neste cenário, a psicomotricidade, a qual tem como principal finalidade o desenvolvimento concomitante nos âmbitos psicológico, cognitivo e motor, contribui para que o indivíduo em formação, seja estimulado a ser proativo nos diversos contextos socioemocionais (NEGREIROS; SOUSA; MOURA, 2018).

No destaque acima, a psicomotricidade pode ser compreendida como agente facilitador da aprendizagem, mas será que isto é do conhecimento dos profissionais de ensino, ou será que esta é uma abordagem esquecida? Qual o entendimento por parte desses profissionais com referência a essa abordagem e sua importância para a educação formal?

Com o intuito de responder estas e outras questões pertinentes, o presente

estudo tem por objetivo verificar o nível de conhecimento conceitual de professores de Educação Física Escolar em escolas do Ensino Fundamental, Municipais e Particulares na cidade de Aguaí/SP. Justificando-se enquanto contribuição, em uma esfera profissional e social, na possibilidade de auxiliar as escolas de ensino infantil e seus docentes a melhor compreenderem a relação entre um nível de conhecimento profissional e, naturalmente, com a melhoria da qualidade do ensino disponibilizado aos alunos do ensino infantil de uma escola municipal de uma cidade do interior do estado de São Paulo.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 O professor e a educação infantil

A princípio, a educação infantil veio para facilitar a vida de mães que começaram a ingressar no mercado de trabalho, no final do século XIX (CAVALARO; MULLER, 2009). Foram então criadas escolas para as auxiliarem, surgindo assim uma escola assistencialista. Neste interim estabeleceu-se uma inversão no papel que os pais tinham de educar os filhos, os quais atualmente estão exigindo cada vez mais dos estabelecimentos de ensino, pois, foi a eles atribuída a função social de preparar as crianças para a vida (SANTOS, 2010).

Nestas escolas assistencialistas, o educar passa a ter uma ação que unifica as ações formadoras de responsabilidade dos pais e as ações do professor. Diante disto, professores que atuam com essa faixa etária necessitam atuar de forma didática e metodologicamente adequada para o melhor desenvolvimento, o qual é necessário ao adequado desenvolvimento social, educacional e cultural (CAVALARO; MULLER, 2009).

Resumindo, a atuação do professor tende a conduzir o educando a relacionar-se melhor com seu corpo, com o meio onde atua, com seus sentimentos, e suas relações sociais, auxiliando a criança no seu desenvolvimento em vários aspectos sejam eles cognitivos, motores, sociais ou psicológicos (NEGREIROS; SOUSA; MOURA, 2018).

A criança de até 5 anos encontra-se em uma fundamental fase de desenvolvimento no mesmo período em que frequenta a escola infantil (GALLAHUE; OZMUN, 2005). Neste ambiente, elas deveriam através de atividades motoras lúdicas e específicas adequadas, ter suas habilidades cognitivas, motoras e psicológicas melhoradas significativamente. No entanto, nem todos os profissionais percebem, ou sabem sobre sua importância, ou como estimulá-las (BRANCALEON, 2013).

Muitos profissionais acabam não estimulando e esquecem de potencializar este desenvolvimento e acabam sendo estigmatizados pela sociedade que os cerca. o ensino-aprendizagem requer um bom preparo dos profissionais, requer a utilização de uma adequada metodologia, obrigando o profissional a se atualizar e organizar.

O profissional da educação, indiretamente, se torna um “espelho”, servindo como

referência, para os alunos. Por ser um ponto de referência, aproxima muitas vezes crianças, jovens e adolescentes excluídos pela sociedade, dando para os mesmos uma perspectiva de vida, o que torna seu papel importante e primordial, transformando assim, a escola em um ambiente agradável e lugar para todos (OLIVEIRA, 2016).

No cenário exposto acima, a educação física se mostra enquanto área de extrema importância, mas mesmo os profissionais atuantes nesta disciplina não se reconhecem, ou não atuam, como peças fundamentais e acabam não desenvolvendo seu trabalho como deveriam. Neste caso, acabam deixando as crianças presas a atividades sem sentidos, as quais não estimulam o seu desenvolvimento global.

Como forma de minimizar o risco de incorrer neste erro, os profissionais precisam e devem unir a teoria à prática, no intuito de embasar sua atuação e ampliar suas possibilidades profissionais, elevando assim a importância desta matéria que, se bem trabalhada, facilitará e potencializará a iniciação na vida escolar (FREIRE, 1991).

A necessidade de uma adequada formação, da constante atualização e união entre teoria e prática se justifica também pela necessidade didático-pedagógica de respeitar um princípio de total importância, que é o da individualidade biológica (FREIRE, 1991).

Os profissionais, tanto da Educação Física, quanto das demais disciplinas devem saber que todos somos seres únicos com individualidade biológica e assim é preciso estimular o desenvolvimento dos órgãos sensoriais através de atividades cognitivas e motoras, individuais e sociais. com destaque para as brincadeiras e jogos, os quais contribuem para um melhor e mais completo acervo motor (GALLAHUE; OZMUN, 2005).

Reforçando a informação, segundo o pedagogo francês Seguin (apud Holle, 1979, p.74), “ninguém pode ensinar uma criança a ler e escrever antes que seus órgãos sensoriais funcionem”. Isto significa que é primordial para o desenvolvimento de outras habilidades, que uma criança desenvolva primeiramente suas habilidades motoras e sensoriais de uma forma ampla para que isso facilite seu desenvolvimento global e assim estimule também sua aprendizagem dentro da sala de aula, mostrando que parte importante do trabalho educacional é feito fora dela.

2.2 A abordagem psicomotora

Na infância, a criança entra na fase de descoberta e esta fase está entrelaçada a primeira fase escolar, então o indivíduo está pronto para o desenvolvimento da psicomotricidade, a qual através de ações naturais e bem estimuladas pelos professores, resultará na formação adequado da personalidade e um melhor desenvolvimento motor (CUNHA, 2016; NEGREIROS; SOUSA; MOURA, 2018).

Cada vez mais o movimento e a ação corporal são esquecidos, isto devido em partes ao progresso da tecnologia. As escolas deixam o movimentar de lado e passam a aderir a outros e contemporâneos meios, como a internet, para a educação dos alunos, esquecendo que a educação física pode ampliar o modo do aluno criar e

inovar e através disto melhorar o processo de alfabetização, mostrando que um meio de facilitação do desenvolvimento escolar é a educação física que é o movimento, o pensar, o agir em situações e problemas, estimulando o mais importante, o conhecimento de seu próprio corpo (ABREU, 2013).

O professor deve saber utilizar de diversas ferramentas para o ensino, e na primeira infância o movimento é uma ferramenta que pode gerar grandes mudanças, deve-se usar de situações nas quais a criança brinque e aprenda letras e números, isto pode ser feito inclusive através de canções. O professor deve estar à frente deste processo e organiza-lo da melhor forma possível.

Grande parte do dia a criança passa na escola, e neste período é de suma importância que se promova a união do aprendizado cognitivo-motor e o processo de alfabetização, por exemplo. Tal relação é fundamental para o desenvolvimento infantil e para que ela seja possível, deve-se saber se os professores estão realmente qualificados para tal dever e como isso pode auxiliar para a aprendizagem e os benefícios aos alunos (ARIÑO; STÉDILE; FONTOURA, 2013).

Sempre que se teoriza, ou se aplica a Psicomotricidade, enquanto uma abordagem educacional, procura-se enfatizar a sua importância, mas muitos a deixam de lado e a acabam fragmentando, ou a usando sem saber o seu total potencial. É preciso destacar essa ferramenta e mostrar como ela une o aprendizado neurológico e motor, e assim, ampliar e facilitar o ensino-aprendizagem desde a infância (NEGREIROS; SOUSA; MOURA, 2018).

É preciso desenvolver o indivíduo psicologicamente, socialmente e cognitivamente, para que assim possamos explorar todas as potencialidades deste, e facilitar sua vivência e formação acadêmica. É dever dos profissionais da educação infantil saber como estimular o desenvolvimento global de todos. Através de uma competente orientação e especialização dos pedagogos gerar a partir da psicomotricidade um desenvolvimento total da criança, com ações dentro das escolas, tendo assim um indivíduo equilibrado psicologicamente, biologicamente e socialmente (NEGRINE, 1986).

2.3 Jogos e brincadeiras: um estímulo ao desenvolvimento da psicomotricidade

Atualmente há um grande paradigma ao se falar em crianças brincando como antigamente, nas ruas e nas casas de amigos. É um grande desafio que os educadores possuem, pois, jogos e brincadeiras lúdicas levam a criança a uma máxima interação e uma expressão de tudo que ela sente e necessita. Isso só mostra a identidade única que cada ser humano tem e, diante disto, todos os pedagogos devem estimular esta autodescoberta e explorar ao máximo essa ferramenta que pode mudar e fazer a diferença (MARQUES, 2016).

O brincar permite que a criança se organize através de situações problema impostas pelos jogos e brincadeiras, isso permite que ela absorva regras e valores.

O brincar e o jogar conduzem a criança através de um mundo no qual ela é livre, um mundo de imaginação que deve ser estimulado e exercitado sempre (OLIVEIRA, 2016).

A imaginação é uma porta de entrada para o processo de ensino-aprendizagem. O jogo favorece, através de regras e variáveis, que a criança absorva tudo que o professor quer que ela absorva, de forma mais simples, dinâmica e intuitiva. Neste caso, cabe ao profissional fazer uso deste meio, o qual pode estar presente desde as fases iniciais até as fases finais da vida acadêmica.

O jogo é um agente socializador e desenvolve o coletivismo que é um fator extremamente importante nos dias atuais. As situações e problemas também são frutos dos jogos que levam o indivíduo a tomar decisões através de regras que, por sua vez, constroem um raciocínio lógico e mais apurado, estimulando assim a formação de um ser disposto a sair da zona de conforto, o qual sinta-se mais empenhado em tudo que a ele foi proposto (ARANTES, 2016).

Primeira das características fundamentais do jogo: o fato de ser livre, de ser ele próprio, liberdade. Segunda característica, intimamente ligada à primeira: o jogo não é vida 'corrente' nem vida 'real'. Pelo contrário, trata-se de uma evasão da vida 'real' para uma esfera temporária de atividade com orientação própria. Reina dentro do domínio do jogo uma ordem específica e absoluta. E aqui chegamos a sua outra característica, mais positiva ainda: ele cria ordem e é ordem. [...] O jogo lança sobre nós um feitiço: é fascinante, cativante. Está cheio das duas qualidades mais nobres que somos capazes de ver nas coisas: o ritmo e a harmonia. (HUIZINGA, 1971, p.11).

A verdadeira essência do jogo é ser livre, estimular ao máximo a imaginação, guiado por regras. Esses são os princípios dos jogos e por isso devem ser desenvolvidos baseando-se em suas infinitas qualidades e benefícios mútuos, mediante os quais, todas as partes envolvidas no processo educacional ganham, tanto os educadores, quanto os educandos.

3 | MÉTODO

O presente estudo efetivou-se através da utilização do método misto exploratório (CRESWELL; CLARK, 2013), utilizado para o desenvolvimento de sua teoria e instrumental. De acordo com Hesse-Biber (2010) Thomas, Nelson e Silverman (2012) e Clark et al. (2010), o método misto é o desenvolvimento de um design de pesquisa que adota, tanto métodos qualitativos, quanto quantitativos para responder uma questão ou um conjunto de questões. A fundamentação da aplicação dos novos métodos é amplamente exposta nas obras de Creswel e Clark (2013), Hesse-Biber e Leavy (2010a, 2010b), assim como Bickman e Rog (2009).

Participaram deste estudo professores graduados em Educação Física, atuantes na educação infantil em uma cidade no interior de SP. Todos os sujeitos preencheram o termo de consentimento livre e esclarecido, e suas participações serão por livre

e espontânea vontade, tendo sido orientados que este estudo não acarretará em benefícios ou prejuízos de qualquer espécie. O projeto foi devidamente submetido ao CEP (Comitê de Ética e Pesquisa), conforme número CAAE 7432551.9.0000.5382, tendo sido aprovado posteriormente.

Antes do início da coleta de dados, foi realizado um contato com os participantes, os mesmos foram convidados a participar do experimento e receberam TCLE para ficarem informados sobre a pesquisa e assinarem o mesmo, com o intuito de validar sua participação na pesquisa. Após essa fase, a coleta de dados ocorreu por meio da aplicação de um questionário e uma entrevista semiestruturada, ambos de forma presencial.

Para o procedimento de análise dos dados, foi utilizado o programa Microsoft Excel 2013, para tabular os dados do questionário de formação acadêmica e socioeconômico. As entrevistas foram transcritas e posteriormente analisadas através da análise do conteúdo de Bardin (2006), das quais foram extraídos, categorizados e analisados os dados conforme os conhecimentos destacados nas respostas e as demandas da pesquisa.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos através dos questionários socioeconômico e de formação acadêmica, objetivaram avaliar alguns fatores que poderiam afetar o desempenho dentro das salas de aula, tais como: elevada carga horária de trabalho, inadequada formação acadêmica, os motivos de se estar trabalhando, entre outros.



Gráfico 01 – Percepção da relação entre estudar e a necessidade de trabalhar concomitantemente.

Fonte: próprio autor

Através dos dados apresentados percebeu-se a importância do trabalho e sua relação com o período estudado, o qual se mostrou como necessário para possibilitar o ingresso, a permanência e a conclusão dos estudos.

Obviamente que para um dos participantes, trabalhar e estudar tenha sido uma relação prejudicial, crê-se que tal relação tenha ocorrido com outros participantes. No entanto, a possibilidade e a necessidade de se trabalhar para a obtenção da graduação que a maioria não o compreende enquanto um fator prejudicial à sua

formação profissional.

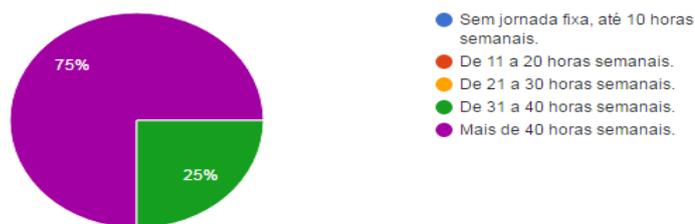


Gráfico 02 – Carga horária de trabalho semanal

Fonte: próprio autor

Os dados expressos por este gráfico salientam um fato que há muito tempo compromete a qualidade do trabalho dos professores, a elevada carga horária de docência. A qual, além da qualidade de vida pessoal, também prejudica uma possível especialização profissional, pois o mesmo não possui tempo e estímulo para tal afazer.

Dados apresentados por pesquisas demonstram o efeito físico e psicológico do aumento de carga horária em professores. Exemplos disto, pode-se encontrar no estudo de Carlotto e Palazzo (2006), o qual demonstra que o aumento da carga horária está associado positivamente ao sentimento de esgotamento e até de exaustão emocional. No estudo de Fuez e Lorenz (2003) encontrou-se relação estreita entre a disfonia e o aumento da carga horária em professores da rede municipal de ensino. Diante destes prejuízos a saúde física e mental dos profissionais, pode-se supor que as interferências possam atingir outros setores, como a busca por maior formação profissional.

Os dados obtidos através das entrevistas estão tabulados e discutidos abaixo, procurando estabelecer a relação entre o conhecimento e a aplicação deste na prática profissional dos participantes deste estudo.

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
A educação psicomotora no ensino infantil é de fundamental importância trabalhar desde a percepção da criança, cognição dela é de fundamental importância.	Eu percebo o seguinte que ta mais importante hoje em dia pela falta de vivência deles fora da escola hoje em dia a importância é maior ainda porque é praticamente só na escola que eles tem essa vivência então além de toda a coordenação de toda a estrutura que ele tem que ter ele só estão tendo isso na escola não estão mais tendo isso fora da escola então acho que a importância nesse sentido que está ajudando hoje em dia só na escola estou tendo essa vivência para poder vivenciar fora de lá.	Tem grande importância para o desenvolvimento da criança, não só o motor mas também o cognitivo, pessoal, interpessoal. Muito importante para as crianças	É muito importante, mas tem que ser educação infantil, eu pego aluno as vezes do fundamental que não teve trabalho de psicomotricidade. Eles não tem coordenação, não sabe nem mover, não sabe lateralidade, não sabe nada e conheço professores que estão trabalhando só com jogos e nos jogos eles não vão ter esse fundamento que tem que se trabalhar desde o começo. Então, acho muito importante e eu trabalho desde o começo e quando comecei a trabalhar sempre trabalhei com a psicomotricidade.

Quadro 01 – Como você percebe a relevância da educação psicomotora na educação infantil?

A primeira pergunta teve como objetivo destacar a importância da psicomotricidade. No geral os professores destacaram os mesmos pontos, como a coordenação, cognição e pessoal. Isto mostra que há um certo conhecimento em relação a fase em que estes alunos estão, e quais pontos devem ser trabalhados.

Mas, os professores se focam no que eles têm maior vivência e algumas habilidades motoras que eles trabalham, mas deixam de destacar algumas de extrema importância que a psicomotricidade desenvolve, como apontam as autoras Nogueira, Carvalho e Pessanha (2007).

A educação psicomotora descrita pelas autoras acima, que pode ser chamada, também, de educação pelo movimento, tem que estar voltada para o estímulo às habilidades psicomotoras, tais como: coordenação global, viso-motora, imagem corporal, esquema corporal, organização espacial, organização temporal, discriminação visual e auditiva.

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
A educação psicomotora é de fundamental importância a partir do momento que eu tenho que conhecer o desenvolvimento da criança e em cima do desenvolvimento eu vou trabalhando e agregando o desenvolvimento dela a partir do momento em que ela através de exercícios e atividades ela vai aumentando todo o repertório motor dela.	As funções práticas são ao meu ponto de vista é proporcionar às crianças a facilidade na vivência delas deixar ela mais funcional o possível para as atividades que ela tem no cotidiano.	Trabalhar o desenvolvimento psicomotor da criança e os desenvolvimentos motores	Eu acredito que pra mim a função é fazer a criança crescer como um ser completo com todas as capacidades físicas promovendo o bem estar dela e ela poder fazer todas as atividades sem limitação nenhuma.

Quadro 02 - Quais são as funções da educação psicomotora?

Fonte: próprio autor

Durante a resposta da pergunta de número 2, há um fato que merece ser relatado, houve pesquisa externa do professor 1, o qual utilizou seu celular para pesquisar a resposta. Mediante esse fato, sua resposta foi anulada.

Nas respostas dos demais professores pode-se observar que dois deles pronunciaram “Eu acho” e “Eu acredito”, mostrando assim conhecimento empírico, fator este que diminui o peso das respostas. O professor de número 3 responde sem certeza alguma e utilizando a psicomotricidade como função e resposta, posteriormente ele destaca o desenvolvimento motor.

Segundo Sandri (2010), são consideradas funções psicomotoras: o esquema corporal, o tônus da postura, a motricidade ampla, a motricidade fina, o ritmo e o equilíbrio. O destaque das funções psicomotoras pela autora demonstra como a psicomotricidade pode contribuir com o processo de desenvolvimento infantil e que ela deve ser empregada da maneira mais cuidadosa possível para que assim todos se

beneficiem desta ação pedagógica.

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Todo o corpo docente deveria ser trabalhado desde a parte pedagógica dos pedagogos o professor de Educação Física deve ser trabalhado agora se todos trabalham não é outra conversa	Praticamente no infantil ainda é além do educador físico as professoras de sala trabalham também.	Os professores de Educação Física e alguns professores de sala também.	Sinceramente, só a Educação Física.

Quadro 03 - Quem trabalha com a psicomotricidade na escola?

Fonte: próprio autor

Nesta questão o objetivo era verificar quem, no ponto de vista dos professores, estaria apto a desenvolver a psicomotricidade na escola. Para 3 deles todos os professores deveriam estimulá-la, o que corrobora com o discurso de Clara e Fink (2012).

Apesar da afirmação feita acima, entende-se que a psicomotricidade, por estimular, entre e juntamente a outros fatores, o movimento humano deve ser de conhecimento e também uma das responsabilidades do professor de Educação Física.

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
Sim, está inclusa dentro da Educação Física. Ela é trabalhada no seu cotidiano, ou seja, pelo menos no infantil, uma vez por semana na cidade a gente trabalha com educação física com as crianças o primeiro ano aqui tá saindo do Ensino Infantil duas vezes por semana já, porém tudo vai do plano de aula o plano de aula é onde que a gente vai submeter as crianças atividades porém a educação psicomotora está englobada em todas as atividades durante o dia da criança.	Basicamente mais na educação física que infelizmente aqui na nossa cidade a no infantil 1 e 2 com as crianças de 4 e 5 é apenas uma vez na semana e o primeiro ano são duas vezes na semana que a gente acha bem pouco principalmente no infantil 1 e 2 ver se pelo menos duas vezes na semana	Está incluída sim, mas acho que bem pouco. Não vou saber, preciso pesquisar certinho quantos períodos eles dão, mas acho que uma vez por semana eles fazem o circuito com as crianças sobre a psicomotricidade	Eles colocaram obrigatoriamente um circuito, faz a recreação e montam o circuito toda semana, mas não tem ninguém explicando o que é o circuito e por que está fazendo aquele circuito. É só fazer por fazer. Então, é só na Educação Física mesmo que eles fazem com algum significado.

Quadro 04 - A prática psicomotora está inclusa no trabalho pedagógico dos professores e com qual periodicidade é desenvolvido?

Fonte: próprio autor

Apesar do informado na discussão da questão anterior, quando questionados sobre a inclusão da psicomotricidade no plano pedagógico, todos os professores afirmam que ela está inclusa, mas todos concordam que é desenvolvida com baixa

frequência nas aulas, pois no município foi estabelecida a obrigatoriedade de uma aula de Educação Física Escolar por semana.

Os professores de número 3 e 4 mostram que a psicomotricidade é desenvolvida, mas com uma incerteza sobre a frequência desta abordagem, caso do professor 3, e a falta de relação entre a prática e o seu real benefício para o aluno devido à falta de supervisão, caso do professor 4. Em contrapartida, os professores 1 e 2 dizem que desenvolvem de 1 a 2 vezes na semana, sendo que o professor de número 1 afirma que a educação psicomotora está inclusa no dia a dia da criança.

Colocar a psicomotricidade em prática, segundo Clara e Fink (2012), seria uma condição preventiva, a qual diminuiria a intervenção remediadora frente aos mais diversos problemas de aprendizagem apresentados pelas crianças.

<u>Professor 1</u>	<u>Professor 2</u>	<u>Professor 3</u>	<u>Professor 4</u>
São infinitas as possibilidades, muitas vezes eu não trabalho a psicomotricidade específica e ali é aonde que a gente tem que “N” possibilidades naquele movimento “X” a gente tá englobando de repente a gente foge um pouco para conseguir o que quer mas faz parte, trabalhos de lateralidade, trabalho de direita e esquerda, com cores e números.	Como eles bem no início do conhecimento do corpo do crescimento espaço corporal eu procuro deixar livre para fazer os movimentos então se eu vou dar algum movimento específico de cambalhota por exemplo eu deixo as crianças fazerem o mais livre possível para depois eu ir corrigindo dando passo a passo do processo pedagógico mas a princípio eu acho que o mais viável é deixar as crianças bem livres pra conhecer o corpo, conhecer o espaço, por que não adianta a gente colocar muito movimento específico nessa idade que eles ainda não tem esse conhecimento corporal, então eu deixo eles terem o conhecimento corporal primeira para depois eu entrar com alguma coisa mais específica.	Circuitos, é, basicamente circuito motor.	Eu acho muito importante, eles ficam três horas e meia na educação infantil dentro da escola e o dia que eu não venho, que não tem é três horas e meia que eles ficam dentro da sala sem movimentar, sem nada. Tem dia que tem o parquinho, então eles se movimentam, mas é muito importante, tanto que a gente tá brigando pra colocar na educação infantil a educação física duas vezes por semana porque eles fazem uma vez só.

Quadro 05 - Quais são as possibilidades pedagógicas do trabalho com o corpo e os movimentos viáveis para serem desenvolvidas na educação infantil?

Fonte: próprio autor

Nesta pergunta o objetivo central foi destacar as possibilidades de métodos para trabalhar o movimento. Diante desse fato, os professores destacaram como eles atuam, o professor de número 2 por exemplo destaca que deixa as crianças livres para construir os seus movimentos e quando vê algum erro ele entra com o processo pedagógico.

O professor de número 3 se baseia em circuitos, mas não fala quais tipos de circuitos ele realiza, deixando assim sua resposta muito vaga. O professor de número

1 segue a mesma linha, dizendo que as possibilidades são infinitas e acaba somente destacando a lateralidade como possibilidade pedagógica. Por fim, o professor de número 4 afirma que é importante o trabalho com o movimento, mas não evidencia o porque ele é de suma importância.

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
É o seguinte, eu desenvolvo ela em cima das atividades porém eu analiso antes de trabalhar em cima de um sistema, de uma periodização eu gosto de analisar meu público alvo e ver qual a sistematização de aula pra estar trabalhando com eles, então eu não trabalho com algum autor específico.	No meu caso específico a vivencia que eu tive na faculdade os planos infantis, todo mundo os mais básicos Piaget que é o que eu tenho de parâmetro e é o que eu to fazendo agora que eu acabei esse ano a pós-graduação em psicomotricidade então o principal e esse.	Aqui em Aguaí nós temos o nosso planejamento que segue por alguns autores. Usa muito Piaget, Vygotsky, esses autores aí.	Eu procuro trazer muito, algumas coisas da minha formação porque é muito pouco o que se aprende na formação, mas o que eu uso mais mesmo é a minha pós, porque eu tenho pós em motricidade na educação infantil e agora to fazendo graduação em pedagogia também, porque eu tive aula de psicomotricidade também e eu vi que o que eu tô fazendo é o que tá batendo diretamente com o que foi pedido na psicomotricidade. Esqueci, não to lembrando o nome do autor, sem caderno eu não lembro.

Quadro 06 - Qual é o embasamento teórico científico utilizado por você para desenvolver a educação psicomotora?

Fonte: próprio autor

A questão de número 6, deve ser destacada, pois representa um objetivo importante do trabalho, além de demonstrar o que foi afirmado por Clara e Fink (2012) quando salientaram a importância do aprofundamento dos estudos sobre a infância e a psicomotricidade.

Neste sentido, de acordo com as respostas dos participantes, é visto que apenas dois professores (professores 2 e 3) citaram autores específicos, que foram Piaget e Vygotsky. O professor 2 destacou que em sua pós-graduação em psicomotricidade era usado Piaget. O professor 3 cita os dois (Piaget e Vygotsky) como autores bases, mas ele não diz que esses dois autores têm oposições em suas linhas de pesquisa, as quais abordam a psicomotricidade,

Como aponta Jófili (2002)O contraponto entre tais autores é representado pela convicção de Piaget de que o desenvolvimento precede a aprendizagem e, por outro lado, há a afirmação de Vygotsky de que a aprendizagem pode (e deve) anteceder e contribuir com o desenvolvimento.

Já os professores 1 e 4 não demonstraram conhecimento de autores bases. O professor 1 afirma que não utiliza nenhum autor específico e o professor 4 diz que está sem o seu caderno, assim não lembrando nenhum nome. Tal fato, também pode sugerir a falta do hábito de leitura, estudo e até mesmo de planejar e preparar as

aulas, comportamentos necessários aos professores de quaisquer níveis de ensino, com destaque para a Educação Infantil, como sinalizam Clara e Fink (2012).

Professor 1	Professor 2	Professor 3	Professor 4
<p>Eu tenho pensando no desenvolvimento motor da criança eu tenho que trabalhar essa relação totalmente conjugada. Juntos sempre, porque eles vão tá construindo repertório motor. Nessa fase eles vão tá construindo toda sua lateralidade, orientação espacial.</p> <p>Todos seus movimentos vão estar sendo lapidados naquela se nessa fase e pro desenvolvimento mesmo da escrita por movimento de equilíbrio, de concentração eles têm que ser trabalhados em conjunto com a educação física. Dentro da sala de aula também, com professor sabendo que uma coisa vai levar a outra, seja o professor ele tem que trabalhar numa multidisciplinaridade entre professor de educação física e pessoa de sala de aula, onde que o aluno consiga captar, ele consiga entregar, ele tem um entendimento de que está sendo ofertado para ele ali, e não simplesmente, eu vou trabalhar uma atividade “X” ali com o aluno e o professor de sala de aula vai vir uma atividade para gente diferenciada ou nada que se complete.</p>	<p>Ela influência de uma forma direta, eu acredito que sim. Porque é o que a gente também sempre tá buscando. Tem, principalmente, um amigo meu, professor de educação física, essa falta de interdisciplinaridade a gente consegue detectar vários erros e corrigir as crianças para poder beneficiar elas dentro das salas de aula. e Então, assim tem essa forma direta de ação e falta a interdisciplinaridade para poder ter essa conexão, não só com o professor de sala, com o psicólogo da escola, da rede no caso, que não tem na escola em específico. Mas, eu vejo isso de uma forma direta, se a criança é mais desenvolvida na parte psicomotora ela consegue ter mais facilidade na parte do ensino básico mesmo.</p>	<p>Através da psicomotricidade dá pra descobrir várias dificuldades das crianças que pode ser passada para profissionais mais preparados, como na atividade de andar a gente percebe alguma dificuldade motora, algum outro problema.</p>	<p>Acho muito importante porque, as professoras na sala usam só um método. Se a pessoa aprender naquele método aprendeu, se não aprendeu passa pra frente sem ela... Na minha aula, na educação física, a psicomotricidade não, você tenta de uma forma. A criança não conseguiu assimilar daquela forma você tem outra forma de trabalhar pra ela conseguir chegar até o objetivo que você quer naquele movimento ou naquela atividade.</p>

Quadro 07 - Como você entende a educação psicomotora em relação à ação preventiva referente às dificuldades de aprendizagem das crianças?

Fonte: próprio autor

A última questão da entrevista tem como foco identificar na percepção dos participantes quais são as dificuldades de aprendizagem demonstradas pelas crianças e como a psicomotricidade pode ajuda-las. Os professores majoritariamente (professores 1, 2 e 3) demonstraram reconhecer a importância da psicomotricidade para o desenvolvimento da criança em outros aspectos, como o cognitivo e intelectual, por exemplo. No geral, destacaram mais o que compete à sua área de atuação, o aspecto motor, representado em sua fala pela dificuldade motora.

Enfatizaram também a atuação multi e interdisciplinar entres os profissionais que

atuam na Educação Infantil, para que todos sigam as mesmas vertentes de ensino, utilizando suas potencialidades em prol da formação integral da criança.

As autoras, Nogueira, Carvalho e Pessanha (2007) destacam estas relações ao afirmarem que a educação psicomotora é essencial, por exemplo, ao processo de alfabetização e deve ser praticada desde a mais tenra idade, pois o movimento é um suporte que ajuda a criança a adquirir o conhecimento do mundo que a rodeia através de seu corpo, de suas percepções e sensações, além de prevenir as dificuldades e combater a inadaptação escolar.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Iniciando as considerações finais, deve-se reconhecer a importância da ciência e seu consumo e produção tornar-se uma prática corriqueira, e até mesmo, um hábito para profissionais da educação, para que assim a mesma seja melhor desenvolvida em todos os seus aspectos, respeitando, dentre muitos fatores, as fases do desenvolvimento do ser humano.

O conhecimento científico, segundo Germano e Feitosa (2016) é compreendido como um senso comum mais refinado. Através deste senso comum, se começa a criar questionamentos e assim se constrói a ciência. A atuação profissional deve ocorrer em conjunto com a ciência, a qual deve ter sua importância reconhecida para que se criem novas inquietações em professores e alunos, estimulando-os a constantemente buscar a construção de novos saberes com bases científicas.

Tendo em vista a afirmação acima, deve-se refletir sobre como o trabalho dos profissionais tem sido desenvolvido e avaliar seus conhecimentos científicos. Sendo assim, o objetivo deste estudo foi verificar o nível de conhecimento conceitual em relação à psicomotricidade e como eles acabam aplicando isto em suas aulas.

Os participantes demonstraram um déficit em relação ao conceito mencionado acima e, conseqüentemente, tal deficiência pode estar expressa na construção de suas aulas, as quais não foram objeto de análise deste estudo. A ausência de conceitos que servem de referência para a atuação profissional também foi notada na expressão dos participantes, que afirmaram muitas vezes usarem seus conhecimentos empíricos ou conhecimentos que eles trazem de outras experiências como, por exemplo, a faculdade. Estes conhecimentos certamente possuem um foco em determinadas abordagens cientificamente comprovadas, no entanto, o profissional de que deles se utiliza não reconhece tal fundamentação teórica.

A constante atualização profissional mostra-se como necessária para que se mantenha a motivação e o adequado desempenho profissional dos participantes do estudo. No entanto, foi notado que todos têm carga horária superior a 31 horas semanais, tal fato resulta em uma ausência, ou mesmo redução, de tempo para estudo profissional. Supõe-se que, o professor com uma carga horária menor e talvez

mais incentivo, acabaria tendo esta motivação e disponibilidade para se especializar, fatores que contribuiriam para o desenvolvimento e concretização de aulas embasadas e consistentes, visando um objetivo claro e bem destacado, maximizar seu efeito.

A educação infantil é uma fase onde o aluno tem que ser estimulado, para que assim desenvolva seu repertório motor de uma forma ampla e o profissional de educação física tem papel fundamental neste quesito, ele mostra que conhecemos o mundo através do movimento e do nosso corpo, e o estudo acima destaca que esta parte do desenvolvimento pode ser crucial para a alfabetização e todo o processo educacional do indivíduo, diante deste fator a importância de um profissional qualificado só aumenta, tal como a importância de um processo pedagógico coerente e bem desenvolvido, neste ponto vemos quão importante é a psicomotricidade.

Compreende-se por limitações deste estudo sua abrangência, restrita aos professores que se voluntariaram a participar do mesmo, os quais pertencem a uma única escola da secretaria municipal de educação de uma cidade localizada no interior do estado de São Paulo. Este fato, impede a generalização dos dados aqui apresentados, mas ao descreve-los favorece e procura estimular que pesquisas de mesmo porte ou mais abrangentes sejam realizadas para que se investigue a realidade presente em outros estabelecimentos de ensino.

Vislumbrando novos estudos, sugere-se o aprofundamento desta temática não permanecendo somente na ação de coletar percepções e informações dos envolvidos na ação educacional, mas aprofundando tal investigação ao ponto de analisar em loco as ações implantadas e até mesmo promovendo pesquisa-ação de caráter longitudinal para que se possa avaliar os efeitos da adequada implantação da abordagem psicomotora no ensino infantil em escolas públicas e privadas.

REFERÊNCIAS

ABREU, D. M. **Psicomotricidade**: desenvolvimento e dificuldades encontradas dentro da sala de aula na educação infantil, 2013. disponível em: <http://nippromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/>. Acesso em 11 fev. 2017.

ARANTES, A. R. V. Jogos, brinquedos e brincadeiras na educação infantil: análise de pesquisas realizadas pelas acadêmicas do curso de pedagogia do campus unucseh/ueg. **Anais do Seminário de Pesquisa, Pós-Graduação, Ensino e Extensão do Câmpus Anápolis de CSEH (SEPE)** (ISSN 2447-9357) 2.1, 2016.

ARIÑO, D. O; STÉDILE, J. M; FONTOURA, L. V. **A percepção dos profissionais da educação infantil acerca da importância do desenvolvimento psicomotor nas crianças**, 2013. disponível em:<http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/8529_4840.pdf>. Acesso em 12 fev. 2017.

BICKMAN, L. ROG, D, J. **The Sage handbook of applied social research methods**. California: Sage, 2009.

BRANCALEON, B. B. Avaliação de funções cognitivas, de equilíbrio, lateralidade e noção corporal em crianças de 04 a 08 anos. **Anais do XIII Encontro Científico XV Encontro de Iniciação Científica UNIP/PIBIC-CNPq**, 2013.

BRASIL. **Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, 1996.

CARLOTTO, Mary Sandra; PALAZZO, Lílian dos Santos. Síndrome de burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, p. 1017-1026, 2006.

CAVALARO, Adriana Gentilin; MULLER, Verônica Regina. Educação física na educação infantil: uma realidade almejada. **Educar em Revista**, [S.l.], v. 25, n. 34, p. p. 241-250, ago. 2009. ISSN 1984-0411. Disponível em: <<https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/8184>>. Acesso em: 20 jun. 2018.

CLARA, Cristiane; FINCK, Silvia. A educação psicomotora e a prática pedagógica dos professores da educação infantil: interlocuções e discussões necessárias. **IX ANPED SUL Seminário de pesquisa em educação da região sul**, UEPG, 2012.

CLARK, V. L. P.; CRESWELL, J. W.; GREEN, D. O.; SHOPE, R. J. Mixing quantitative e qualitative approaches. In: HESSE-BIBER, S. N.; LEAVY, P. **Handbook of Emergent Methods**. New York: The Guilford Press, 2010.

CUNHA, E. C. **A psicomotricidade na educação infantil**: Resignificação de práticas pedagógicas. 122 p. Dissertação (Mestrado em Educação Escolar). Universidade Federal de Rondônia, 2016.

FREIRE, J. B. **Educação de corpo inteiro**: Teoria e Prática da Educação Física. 2. ed. São Paulo: Scipione, 1991.

FUESS, Vera LR; LORENZ, Maria C. Disfonia em professores do ensino municipal: prevalência e fatores de risco. **Rev Bras Otorrinolaringol**, v. 69, n. 6, p. 807-12, 2003.

GALLAHUE, D.L; OZMUN, J.C. **Compreendendo o desenvolvimento motor**: bebê, criança, adolescente e adulto. 3ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

GERMANO, M. G; dos SANTOS FEITOSA, S. **Ciência e Senso Comum**: concepções de professores universitários de física, 2016.

HOLLE, B. **O desenvolvimento motor na criança**. São Paulo: Manole, 1979.

HUIZINGA, J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1971.

JÓFILI, Z. Piaget, Vygotsky, Freire e a construção do conhecimento na escola. **Educação**: teorias e práticas, 2(2), 191-208, 2002 disponível em : <http://sis.posugf.com.br/sistema/rota/rotas_1/115/document/mod_001/objetos/piaget_vigotsky_paulo_freire.pdf> Acesso em: 05 nov. 2017 .

MARQUES, M. E. S. **Jogos e brincadeiras na educação infantil**: o lúdico como ferramenta de estimulação da aprendizagem. Tese. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

NEGREIROS, Fauston; DE SOUSA, Carolina Machado; DE MOURA, Francisca Késsia Lourenço Gomes. **Psicomotricidade e práticas pedagógicas no contexto da Educação Infantil**: uma etnografia a escolar. Revista Educação e Emancipação, v. 11, n. 1, p. 130-151, 2018.

NEGRINE, A. S. **Educação psicomotora**: Lateralidade e orientação Espacial. Porto Alegre: Globo, 1986.

NOGUEIRA, L. A; de CARVALHO, L. A; PESSANHA, F. C. L. A Psicomotricidade na prevenção das dificuldades no processo de alfabetização e letramento. **Perspectivas Online**, Campos dos Goytacazes, v.1, n.2, p.9-28, 2007.

OLIVEIRA, M. A. **Jogos e brincadeiras no cotidiano dos anos iniciais como ato de educar**. Tese.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2016.

OLIVEIRA, N. S. **A prática docente de professores na educação do campo**: desafios e perspectivas, 2016. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/123456789/10366>>. Acesso em 4 fev. 2017.

SANDRI, L. D. S. L. A psicomotricidade e seus benefícios. **Revista de Educação do IDEAU**, v.5, n.12, 2010.

SANTOS, N. F. R. **Educação infantil no Brasil**: o paradigma entre o cuidar e o educar no centro de educação infantil. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos>>. Acesso em 4 fev. 2017.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de Pesquisa em Atividade Física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-85107-58-1

